



## FREQUÊNCIA DE *MALASSEZIA spp.* ISOLADA EM OTITE DE CÃES NO OESTE CATARINENSE

QUADROS, Thaline Andriele de<sup>1</sup>; LAMB, Claiton Andre<sup>1</sup>, SMANIOTTO, Crisan<sup>1</sup>;  
SCHRÖPFER, Diego Luiz<sup>1</sup>; TITON, Maiara Cristine<sup>1</sup>; Milena Tomasi Bassani<sup>2</sup>

Palavras-chave: microbiota, leveduriforme, cerúmen, cultivo.

### INTRODUÇÃO

*Malassezia* é um gênero de leveduras lipofílicas, comensais que eventualmente pode tornar-se patogênicas. Este gênero inclui 14 espécies que infectam seres humanos e animais, sendo que a principal espécie zoonótica é *Malassezia pachydermatis*. O conduto auditivo canino, apresenta a capacidade de manter o fungo leveduriforme *Malassezia spp*, por ser um ambiente favorável rico em cerúmen, composto basicamente por lipídeos, substância imprescindível para seu desenvolvimento.

O cultivo *in vitro* deste micro-organismo necessita de um ágar rico em ácidos graxos como o Sabouraud dextrosado suplementado com cloranfenicol e azeite de oliva. O padrão de crescimento é definido observando se há um bom desenvolvimento, fraco ou inibição do fungo, além da observação da morfologia celular microscópica do fungo podendo ser globosa ou cilíndrica.

O presente estudo objetivou avaliar a frequência do fungo leveduriforme *Malassezia spp* isolado de casos de otite em cães, de amostras provenientes do Hospital Veterinário do Centro Universitário FAI.

### MATERIAIS E MÉTODOS

No período de agosto de 2016 a março de 2017, foram encaminhadas ao laboratório de Microbiologia Clínica Veterinária da FAI Faculdades 43 amostras coletadas com swabs do ouvido de cães com suspeita de otite. Estas amostras foram processadas para isolamento do agente causal.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário – FAI e participantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Microbiologia Clínica Veterinária GEeP MICVet. Endereço para contato: Thaline.andriele@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário – FAI. Endereço para contato: milena.vet@seifai.edu.br



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 43 amostras de swab encaminhadas ao laboratório isolou-se *Malassezia spp.* em 17 amostras (39,53%) enquanto, 26 amostras (60,47%) foram negativas para o agente pesquisado. Esses resultados corroboram estudos que reportam 57% de incidência de *Malassezia spp.* no conduto auditivo.

A baixa frequência de *Malassezia spp.*, reportada no artigo, pode estar relacionada a conformação do conduto auditivo, que por ser na sua maioria animais SRD não apresentavam pavilhão auricular pendular. O pavilhão auricular pendular presente em animais das raças Poodle, Yorkshire, Cocker Spaniel e Golden Retriever proporcionam ambiente com umidade e temperatura ideal para o desenvolvimento do fungo.

O hábito de banhos frequentes, a limpeza excessiva ou inapropriada são fatores predisponentes a proliferação de *Malassezia spp.*, já que acarretam um ambiente úmido e favorável propício à multiplicação microbiana, gerando odor fétido e com intensa secreção, visando estagnar esse problema é comum que tutores realizem a limpeza inapropriada do pavilhão auricular aumentando a proliferação fúngica acarretando no agravamento no quadro clínico. Além disso, o excesso de cerúmen, resposta do organismo para expulsar o agente, desencadeia a intensa proliferação da *Malassezia spp.* pois é uma substância lipídica imprescindível para o desenvolvimento da levedura e dessa maneira, a quantidade exacerbada a torna patogênica.

Autores relatam que o uso prolongado de antimicrobianos e corticóides podem levar a imunossupressão e ocasionar infecções por agentes oportunistas como *Malassezia spp.*, devido a alteração na microbiota do conduto que favorece o desenvolvimento da levedura. Muitos tutores, quando observam o desconforto dos seus animais praticam a medicação errônea, tornando quadros de otite em processos agudos ou crônicos promovendo o efeito imunossupressor que acaba intensificando a proliferação da *Malassezia spp.*

Saber a frequência da *Malassezia spp.* em casos de otite, é importante ferramenta epidemiológica para a clínica, que poderá solicitar precocemente cultura microbiológica para o agente reduzindo tempo de espera entre confirmação e tratamento, ou então nortear o tratamento evitando recidivas.



## CONCLUSÃO

A frequência de *Malassezia* spp. no estudo pode estar associada a intensa proliferação do agente quando tutores utilizam medicamentos sem a prévia avaliação do quadro clínico por um Médico Veterinário, além do ambiente favorável a proliferação e a fatores imunossupressores.